VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

**ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM A PARTIR DAS
OBSERVAÇÕES E VIVÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**ALFABETIZACIÓN EN LA PERSPECTIVA DEL APRENDIZAJE DE LAS
OBSERVACIONES Y EXPERIENCIAS DEL PROGRAMA DE RESIDENCIA
PEDAGÓGICA**

**LITERACY IN THE PERSPECTIVE OF LEARNING FROM THE OBSERVATIONS
AND EXPERIENCES OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM**

Apresentação: Comunicação Oral

Layane da Silva Mendonça¹; Aurelania M^a de Carvalho Menezes²; M^a das Graças Bento³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0145>

Resumo

O presente trabalho vem abordar uma experiência vivenciada numa Escola Municipal acompanhada pelo PRP - Programa Residência Pedagógica junto à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em parceria com a FACHUSC- Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central no curso de Pedagogia. O tema em destaque foi desenvolvido através de observações e necessidades dentro de um contexto escolar. Foi uma residência construtiva e incentivadora, pois quando se exercita a função de educar ou ajudar aquele que tem necessidade de aprender, mostra-se o quão importante é a parceria professor, aluno, escola, família e comunidade. O Programa foi iniciado com a fase de Ambientação, com o objetivo de conhecer a escola, a gestão e seu funcionamento e seguida a fase de Imersão, esta propiciou colocar em prática várias teorias estudadas ao longo do curso. Tudo que foi realizado teve objetivo, pois, o PRP veio para preparar o licenciando para a sala de aula e possibilitar uma vivência comunicativa, educativa e social. Este trabalho possibilitou escrever sobre alfabetização e o letramento, conhecer o Projeto Político Pedagógico, uma Gestão democrática e o processo ensino aprendizagem, temas enriquecedores que habitam o universo escolar. O trabalho teve classificação qualitativa e contou com nomes como Libâneo (2013), Oliveira (1995), Vasconcellos (2012) e Soares (2003) sustentaram teoricamente este trabalho.

Palavras-Chave: Programa Residência Pedagógica, Ambientação, Imersão, Contexto Escolar.

Resumen

El presente trabajo aborda una experiencia vivida en una Escuela Municipal acompañada por

¹ Graduanda em Pedagogia, FACHUSC, layannemendonca261@gmail.com

² Pedagogia, FACHUSC, lelamenezesluiza@yahoo.com.br

³ Mestre, Universidade Católica de Pernambuco, professoragracobento@hotmail.com

el PRP - Programa de Residencia Pedagógica con CAPES - Coordinación para el Mejoramiento del Personal de Educación Superior en colaboración con FACHUSC - Facultad de Ciencias Humanas del Sertão Central en el curso de Pedagogía. El tema destacado se desarrolló a través de observaciones y necesidades dentro del contexto escolar. Fue una residencia constructiva y alentadora, porque al ejercer la función de educar o ayudar a aquellos que necesitan aprender, muestra cuán importante es la asociación maestro, estudiante, escuela, familia y comunidad. El programa se inició con la fase de Medio Ambiente, con el objetivo de conocer la escuela, su gestión y funcionamiento, y siguió la fase de Inmersión, que permitió poner en práctica varias teorías estudiadas a lo largo del curso. Todo lo que se logró tuvo un objetivo, por lo tanto, el PRP vino a preparar la licencia para el aula y hacer posible una experiencia comunicativa, educativa y social. Este trabajo permitió escribir sobre alfabetización y alfabetización, conocer el Proyecto Político Pedagógico, una gestión democrática y el proceso de enseñanza-aprendizaje, temas enriquecedores que habitan el universo escolar. El trabajo tenía una clasificación cualitativa y nombres como Libâneo (2013), Oliveira (1995), Vasconcellos (2012) y Soares (2003) apoyaron teóricamente este trabajo.

Palabras clave: Programa de Residencia Pedagógica, Ambiente, Inmersión, Contexto Escolar.

Abstract

The present work addresses an experience lived in a Municipal School accompanied by the PRP - Pedagogical Residency Program with CAPES - Coordination of Improvement of Higher Education Personnel in partnership with FACHUSC- Faculty of Human Sciences of the Central Sertão in the Pedagogy course. The highlighted theme was developed through observations and needs within a school context. It was a constructive and encouraging residence, because when exercising the function of educating or helping those who need to learn, it shows how important is the partnership teacher, student, school, family and community. The program was started with the Environment phase, with the objective of getting to know the school, its management and its operation and followed the Immersion phase, which allowed to put into practice several theories studied throughout the course. Everything that was accomplished had objective, therefore, the PRP came to prepare the licensing for the classroom and to make possible a communicative, educative and social experience. This work allowed writing about literacy and literacy, getting to know the Pedagogical Political Project, a democratic management and the teaching-learning process, enriching themes that inhabit the school universe. The work had qualitative classification and had names such as Libâneo (2013), Oliveira (1995), Vasconcellos (2012) and Soares (2003) theoretically supported this work.

Keywords: Pedagogical Residence Program, Atmosphere, Immersion, School Context.

Introdução

No ano de 2018 o curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC foi agraciado com o PRP - Programa de Residência Pedagógica através da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Após edital e

aprovação na seleção do referido programa, iniciaram-se as reuniões com preceptores e orientadores para encaminhamento dos residentes aprovados.

Com as orientações recebidas, os residentes partiram para a realização da primeira fase do programa, o de ambientação nas escolas parceiras, conforme o PRP. Uma das escolas que nos recebeu foi a Escola Dr. Severino Alves de Sá, onde adquiri conhecimento sobre gestão escolar. O artigo, ao longo da leitura irá mostrar algumas características da ambientação vivida dentro do corpo da escola. Foram desenvolvidas etapas para o residente ambientar-se na escola campo, analisando desde o administrativo às relações entre os funcionários e conhecer como deve ser e fazer quando a escola tem uma gestão democrática e uma equipe que sabe fruir na educação perante essa democracia educacional.

A segunda fase do programa possibilitou mais que a observação, pois sala de aula é um lugar onde fazemos descobertas, onde ensinamos e ao mesmo tempo aprendemos, é onde o conhecimento vai mais além, pois a aprendizagem necessita de cuidados. Alfabetizar nem sempre é fácil, pois tudo depende do ritmo da criança. Cada aluno tem suas características e seu tempo de desenvolver a aprendizagem, seja lenta ou rápida demais, nosso dever como incentivador é fazer com que a criança acompanhe no seu próprio ritmo. Existem crianças que mesmo sendo frequente na escola, com o acompanhamento educacional do professor, não recebem a mesma atenção em casa, educação conjunta, ou seja, escola e família.

O objetivo desse trabalho é mostrar algumas temáticas realizadas na escola junto com o PRP - Programa de Residência Pedagogia onde não só é auxiliado como também é desenvolvido alguns projetos que façam com que o âmbito escolar e os educandos estejam mais qualificados e com metade de aproveitamento adquirido com qualidade. No começo percebemos que seria um trabalho simples, porém a realidade seria outra. Compreendemos melhor a maneira como são realizadas cada atividade, cada documentação, cada ação que inclui educação, família, aluno, professor e uma equipe escolar que faz a diferença num ambiente que para muitos é tido como um lugar difícil de trabalhar.

Conhecimento do âmbito educativo

A CAPES chegou com o objetivo de ampliar e facilitar o campo educacional e com isso proporcionou uma seleção para as escolas de Salgueiro-PE fazendo com que as mesmas pudessem fazer dessa oportunidade um trabalho mais qualitativo, ou seja, as escolas que

tiveram o mérito de estar na lista do PRP, tiveram o prazer de receber os residentes para mais uma etapa de conhecimento.

A Escola Dr. Severino Alves de Sá foi uma das escolhidas para o PRP, tornou-se a minha escola campo de residência, para apreciar, conhecer, aprender e atuar. Já tinha conhecimento do espaço em parte, pois fui aluna durante seis anos, sendo transferida, porque a escola não contemplava a série seguinte. Passado os anos, retornei depois de uma seleção para estágio, iniciando a trabalhar como mediadora. A escola tem um ambiente aconchegante, receptiva, democrática e construtiva em todos os setores, sendo motivo de alegria para todos que ali trabalham.

A primeira fase do PRP foi a de ambientação, onde pude realizar uma ampla observação da gestão, gerando uma aprendizagem sobre o que realmente é e funciona uma gestão escolar. A atuação na primeira fase do programa, devido aos muitos detalhes que fazem funcionar uma secretaria escolar, provocou-me algumas dúvidas iniciais e que foram amplamente sanadas com o passar do tempo, como as explicações generosas dos funcionários. Cada curiosidade me fazia agir e buscar as respostas, sempre aprendendo com todas as atividades realizadas.

Na primeira fase pude ter uma boa aprendizagem, mesmo diante de muitas atividades novas, pois gestão escolar não é só matricular alunos ou transferir, é trabalhar com inúmeras documentações, tanto dos alunos quanto da escola, é poder democratizar perante a comunidade, é estabelecer metas para que os alunos tenham uma boa aprendizagem diante de índices negativos e fazendo disso um passo para o próprio crescimento educacional. Uma escola democrática não é em si um lugar de regras e sim de um dever educativo de qualidade para cada aluno.

Olhar pedagógico e práticas educativas

Com o início da segunda fase do PRP - Programa Residência Pedagógica, iniciou-se também uma nova fase para alguns graduandos de Pedagogia, unir as teorias estudadas ao longo do curso com a prática da sala de aula. Trabalhar com as teorias de ensino e aprendizagem é sempre um passo a mais para uma prática educacional efetiva, quando observamos os avanços e necessidades de cada aluno, principalmente sabendo que cada um tem o tempo para desenvolver seus conhecimentos e o medo de expressar o que não aprendeu.

Na fase de Imersão, a residência acontece dentro da sala de aula, ajudando o professor, trazendo ideias, vivenciando projetos da sala ou da escola. Muita coisa pode ser observada e comparada com as teorias estudadas até então, assim como as muitas dificuldades encontradas individualmente em cada aluno.

É interessante observar as observações do professor da sala, conhecer suas técnicas diante das problemáticas, exemplo: cada processo pedagógico que o professor exercita em sala de aula, ele tende a observar em meio ao quantitativo de aluno qual estudante tem a dificuldade de expressão quando na aula se trabalha escrita e oralidade. Todas as aulas e atividades voltadas para escrita, linguagem, leitura e oralidade superaram as expectativas, pois são temas envolventes e gratificantes quando os objetivos são atingidos.

Na área educativa sempre temos que estar prontos a realizar pesquisas, assim estaremos conectados às novidades e obtendo mais conhecimentos para processá-los em sala diante de uma circunstância precisa. Às vezes observamos o processo de aprendizagem e sublinhamos que falta algo, afinal nada é perfeito quando se trata de educação bem elaborada. A escrita no nosso dia a dia é vista como uma sensibilidade no mundo atual em que estamos, não por ser uma importância contemporânea, mas precisa nas tecnologias visto que a rapidez evoluiu. Sabemos que quando os alunos chegam à escola, dominam, em sua essência, uma gramática educativa de casa, ou melhor, gramática familiar, a qual os pais passam para os filhos para melhor desempenho perante sociedade. No momento em que a criança inicia o processo da escrita, é visto que ele comece a desenvolver do jeito que fala ou apresente uma influência linguística.

De modo geral a língua aborda duas principais modalidades que é a oral e escrita. Tais modalidades que tem suma importância na ligação das mesmas e diante das interações comunicativas. Para Saussure (1977, p. 21), a língua é um sistema de signos abstrato, que, ao mesmo tempo, constitui um patrimônio social e um “conhecimento virtual existente nos cérebros dos falantes” de uma mesma comunidade. Já a falada é a junção das línguas, ou seja, manifestação das falas em texto feito pelos alunos. Trabalhar atividades envolvendo textos ajuda no desenvolvimento linguístico da criança, exercitando as habilidades perceptivas no uso de contextos literários.

O professor em docência atualizada, é um monitor de conhecimentos específicos pois as habilidades dos alunos depende da forma que a aula é trabalhada e quando há uma aula inovadora há mente rica de aprendizagem. A alfabetização hoje em dia precisa focar bastante nessas mudanças que chegam com novidades na área linguística, pois quanto mais o educador

se conecta com as inovações mais ele se identifica com o que as normas pede. De acordo com a revista Nova Escola a alfabetização deve ocorrer em dois anos, ou seja, pela BNCC as crianças devem estar alfabetizadas dentro desse período e do prazo limite que seria no terceiro ano. Essa mudança educativa dentro da sala de aula depende do processo em que o aluno se encontra vista de sua ortografia, porque o aluno não precisa só saber escrever, de acordo com as normas, ele deve estar com sua oralidade textual processada em conjunto com a escrita:

Para a BNCC (2017):

Na sala de aula, será importante o acompanhamento regular e a realização de observações individuais e registros que permitam saber quais aspectos da construção da escrita e da leitura a criança já domina e quais estão em evolução. (BNCC, 2017)

Portanto o que a BNCC quer, é manter um padrão educacional dentro das melhorias possíveis, ou seja, a criança que já vem desenvolvida desde a educação infantil não vai sofrer ao chegar no fundamental pois o educador soube trabalhar suas habilidades, entretanto alguns chegam na escola sem o potencial esperado pelo professor, pois o processo de ensino aprendizagem não foi bem articulado diante das normas necessárias nas quais os PCNs apresenta. Então, escola que trabalha com o educador as inovações que aparecem na educação é um âmbito com qualidade de crescimento posicional e qualitativo na educação.

O PPP em conjunto com a educação

O Programa Residência Pedagógica proporcionou ao graduando/residente conhecer o PPP de uma instituição escolar, pois antes, o conhecimento era apenas teórico ou de ouvir falar. Com o PRP, tivemos a oportunidade de tê-lo em nossas mãos e estudá-lo.

O Projeto Político Pedagógico é um documento processado para manter ligação com escola e comunidade, onde possa criar uma metodologia de produto promovendo um serviço de qualidade educativa e processo de crescimento. Esse instrumento é produzido quando a equipe, juntamente com os educadores, fazem uma coleta de dados educacional onde podem colocar várias propostas visando um acompanhamento de qualidade e de crescimento quando os objetivos são realizados em sala ou até mesmo fora dela.

Muitas vezes no dia a dia, a preocupação educativa do corpo da gestão é que a escola funcione, e a dos professores é chegar ao objetivo de que o aluno tem que ser alfabetizado o mais rápido possível. Bem, por que a escola deve estar sempre atenta ao PPP da escola? Ora,

a equipe montou um projeto onde o processo de educar e trabalhar numa gestão tem como objetivo ajudar a resolver problemas, inovar a prática e ter menos sofrimento.

Segundo Vasconcellos (2012):

O Projeto Educativo não é algo que se coloca como um 'a mais' para a escola, como um rol de preocupações que remete para fora dela, para questões 'estratosféricas'. Pelo contrário, é uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola. (VASCONCELLOS, 2012)

Quando a equipe trabalha em conjunto para manter o êxito de ter um bom potencial perante questões problemáticas, significa que as pesquisas diárias favorecem ultrapassar determinados obstáculos, com um grande significado para os docentes atuantes e futuros.

A escola campo de residência, Dr. Severino, não está distante desta realidade, pois vem buscando manter o quadro de revisão do PPP, ou seja, tudo que está no referido documento, é um caminho para fazer a diferença. Sendo assim, todas as atividades elaboradas em sala de aula ou num espaço fora dela é um tipo de acompanhamento incentivador, pois tira-se o aluno da mesmice como também procurando saber o que o aluno tem de bom para apresentar. O professor que está disposto a fazer descobertas sobre seu educando é um aliado da inovação e da docência diferenciada, pois é saindo da rotina que os melhores desempenhos são encontrados, tendo em vista que muitos alunos que falam pouco dentro do âmbito educativo costuma expressar-se melhor fora dele.

A concepção do Projeto Político Pedagógico como organização de trabalho educativo de toda escola está situada nos princípios básicos que devem nortear um documento assim diante de uma educação democrática, pública e gratuita sem menosprezar as privadas:

- Liberdade é um princípio constitucional. Liberdade de expressão. Liberdade de ação. Liberdade no âmbito escolar para aprender, ensinar, conhecer, pesquisar, desenvolver, avaliar e socializar. O princípio de liberdade está voltado à ideia de autonomia, ou seja, essa associação não é dirigida apenas para o aluno, mas também aos professores, gestores e funcionários em geral, pois ter liberdade é um processo que cada um deve ter independente de como será executada, o importante é ter o ato de expressar dentro da sociedade.
- Qualidade, coisa que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais.

- Gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Toda e boa escola deve ser trabalhada democraticamente, pois o comportamento é visto diante de certas ações, ou seja, o âmbito educacional é mais leve quando interligamos nosso comportamento. Como assim? Simplesmente trabalhamos num lugar harmonioso onde todos são tratados por igual.
- Valorização do profissional da escola é um princípio central na discussão do projeto político pedagógico, por que é dele que parte muitas das ideias abordadas nesse documento, no entanto é a equipe educadora que trabalha em conjunto pra exercitar um projeto mais significativos.

Como afirma Vasconcellos (2012):

O trabalho educativo, do qual a elaboração do projeto faz parte, é essencialmente uma dialética de continuidade-ruptura, pois não introduzir o elemento novo é permanecer no mesmo e, de outra forma, não caminhar junto, é avançar sozinho. Assim sendo, mais importante do que ter um texto “sofisticado”, é construirmos o envolvimento e o crescimento das pessoas, principalmente dos educadores, através de uma participação efetiva naquilo que é essencial na instituição. (VASCONCELLOS, 2012)

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Toda criança tem o direito de ir e permanecer numa escola, pois educação não escolhe quem vai educar, mas a desigualdade define quem pode e quem não pode suprir desse laço educativo. O direito a educação foi feito pela primeira vez no ano de 1988 em nossa Constituição Federal como um direito social (artigo 6º da CF/88). Com isso o estado passou a ter obrigação de garantir uma educação de qualidade com direitos iguais.

O letramento na metodologia diária

Sabe-se que nem todo mundo tem o dom de aprender as coisas de forma rápida, mas também sabemos que tudo é possível quando se sabe educar ou quando a maneira de transferir ou repassar é esclarecedora. Na educação em sala de aula não é diferente, seguimos uma sequência primordial caracterizada de foco educacional, ou seja, uma sala com turma de 85% de alfabetizado não significa que devemos atribuir o letramento apenas aos necessitados, é preciso saber incluí-los no mesmo ritmo.

O letramento tem um conceito diferente de alfabetização, letramento é o olhar para situações em que a escrita está presente afirma GUEDES PINTO, (2006). Ela também afirma que os dois pontos educativos podem parecer exercer a mesma metodologia, mas eles só são interligados, pois a alfabetização acontece a partir do momento em que a criança tem o contato com a oralidade e leitura, ou seja, isso inicia lá na educação infantil. É necessário trabalhar e estimular a criança a ter um sentido interpretativo na hora da escrita. Normalmente a mesma vai desenvolver o texto através da língua falada, ou melhor, através da fala dela, a maneira dela conversar.

Para Soares (2003):

Uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem "mecânica" do ler/ escrever; o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/ compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral; e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita. (SOARES, 2003)

No modo geral há várias concepções de letramento que podemos utilizar para a aprendizagem dos educandos. Uma maneira mais clara de fazer com que eles possam interagir uma atividade, interpretação textual na oralidade é através de desenhos porque é uma forma de fazer com que ele primeiramente ganhe confiança quando são agraciados com um elogio na qual a atividade feita foi respondida de forma diferente.

O aluno querer fazer algo diferente não significa que ele está desatento na aula, mas se observamos cada aluno, veremos que cada um tem uma maneira de se destacar, ou seja, se um sabe fazer uma leitura, aquele que tem essa dificuldade vai fazer a mesma coisa através da leitura de imagem. Sim, desenhos também são maneiras do letramento se destacar na educação do aluno, pois ele não se sente inferior, mas pode fazer a mesma coisa, inovando na atividade.

Diante de várias especulações os educadores têm a possibilidade de trabalhar nos alunos a vontade de ler e escrever. Devemos sempre lembrar que o professor deve ser inovador assim como a tecnologia que se inova a cada piscar de olhos, pois o aluno pode suprir essa necessidade de não ter o conhecimento necessário na sua escrita, na sua alfabetização, mas em meio ao uso tecnológico ele sempre está por dentro do novo, do que está por vir e do que talvez seja criado daqui a alguns anos, então, nós como educadores demos estar interligados com as novas maneiras de educar o aluno, não que sua docência não

seja necessária, mas andando lado a lado com os alunos vamos saber seguir o ritmo no qual ele caminha e observa. Ser observador, interpretador diante da sociedade e mente inovadora para estar na mesma balança da conexão educativa.

Metodologia

Para a realização deste trabalho foram seguidas todas as orientações da ABNT. É classificada como qualitativa, pois foi embasado em estudos de teóricos com trabalhos relevantes publicados. É uma pesquisa de campo, pois as experiências aqui relatadas foram vivenciadas em etapas definidas pelo Programa Residência Pedagógica.

Resultados e Discussão

A primeira fase do Programa de Residência Pedagógica nos trouxe informações importantes, muitas que antes conhecíamos por terceiros ou através dos livros. A residência nos forneceu conhecimentos sobre gestão democrática e acreditamos que tende a crescer mais e mais, pois o que ganhamos é experiência produtiva.

Nem todo mundo tem a capacidade de dirigir uma instituição de ensino, pois a gestão escolar é uma atividade que exige um potencial necessário para produzir, estabelecer, relacionar, argumentar, introduzir e fazer crescer a instituição, pois para tal cargo, o escolhido deve ter paciência e compreensão para com determinados acontecimentos ou pessoas, mas ao mesmo tempo, seguro e com postura de um administrador, transmitir confiança e garantir a colaboração da equipe escolar, pois uma equipe é uma família, onde juntos, devem fazer da escola um ambiente prazeroso, tanto para quem trabalha na gestão, secretaria, serviços gerais ou para os alunos, que sustentam a escola.

Na escola Dr. Severino, compreendemos que gestão não é apenas sentar numa cadeira e passar ordens, ser gestor é bem mais que ficar numa sala trancada, gestor é aquele que passa segurança e confiança no seu trabalho, ajuda nas dúvidas, entende sua dificuldade e lhe ajuda quando precisa. De acordo com a LDB, Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96, as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática.

Conforme a Revista Nova Escola (2014):

A gestão democrática pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – em todos os

aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar (planejamento, implementação e avaliação) seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos quanto às questões de natureza burocrática. (NOVA ESCOLA, 2014)

A escola campo de residência pode ser considerada uma gestão democrática, pois sempre partilha as ações com todos os funcionários. Foi uma experiência positiva.

As atividades que foram realizadas foram de extrema importância para o nosso crescimento educacional, pois ganhamos conhecimentos em ações que não sabíamos como eram realizadas, a exemplo disso, foram as correções de faltas dos alunos e o Projeto Político Pedagógico da escola, ou seja, a correção é pra manter em ordem uma documentação do aluno e acompanhamento do mesmo e o PPP, compreende-se como a mesma tende a crescer ou diminuir, pois reflete uma proposta educacional da escola, onde pode desenvolver um trabalho coletivo na qual as responsabilidades são assumidas para a execução dos objetivos estabelecidos.

Muitas atividades foram realizadas na escola Dr. Severino, quer dentro das salas, quer envolvendo toda a escola. Projetos e palestras com temas sugeridos para soluções de problemas e outros visando o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A escola tem grande preocupação em vivenciar as datas comemorativas e culturais.

Segundo LIBÂNEO (2013):

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que incluiu, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica. (LIBÂNEO, 2013, p. 49).

A escola deve propiciar momentos culturais em seu espaço para que a comunidade conheça sobre a sua própria cultura, assim como a de outras localidades.

O que foi trabalhado diante das fases do PRP vistos que algumas coisas já conhecia, foi acrescentar novas maneiras de se desenvolver dentro da educação. Fiz de algumas necessidades e dificuldades um aliado para continuar crescendo através do olhar das crianças.

Em conjunto com a professora da sala – que segundo o PRP é a supervisora do residente a partir da fase de Imersão – realizamos reuniões e debatemos muitos pontos que estavam sendo observados. Chegamos a uma compreensão de que o letramento e oralidade do educando estava precisando de algo novo. Desde então, passamos a utilizar o alfabeto móvel que no olhar de quem está fora, falaria que é apenas um momento diferente realizado em sala

de aula, porém, fizemos do limão uma limonada. Com o intuito de fazer com que não só essa criança, mas as outras se desenvolvessem também, trabalhamos uma atividade com o alfabeto móvel, brinquedo educativo que pode ser usado de todas as maneiras e em qualquer aula.

As atuações percorridas em sala não é realidade sem nenhum propósito, pois o curso também nos oferece cadeiras nas quais ganhamos conhecimento e facilidade de manusear as atividades com mais entendimento e objetividade, no entanto o que nos fornece um grande aprendizado são as observações e realizações de atividades educacionais na escola campo de residência ou de estágio, onde, de fato, concilia-se teoria e prática.

É importante ressaltar que os alunos têm uma bagagem muito grande informações trazidas de situações externas à escola e que tal fator propiciou momentos de conhecer as informações que os alunos já carregavam consigo, favorecendo momentos de compartilhamento de informações.

Conforme Oliveira (1995):

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social (OLIVEIRA, 1995, p. 57).

Dentro do espaço escolar, convivemos com várias especificidades e isso não é obstáculo, pois abre um leque de ideias para trabalhar com cada uma delas, atendendo a alunos específicos e reforçando o conhecimento de outros.

É importante falar que logo após a primeira fase do PRP, foi proporcionado aos residentes e demais pessoas envolvidas no programa, dois mini cursos, de Oralidade e outro de Produção textual. Ambos com o firme propósito de ajudar o residente na construção dos trabalhos científicos que teríamos que desenvolver. Tais cursos foram fundamentais para a produção do Resumo Expandido, documento que relatou as experiências da primeira fase do programa e muito ajudou na etapa de Imersão, quando precisaríamos trabalhar com a oralidade em sala de aula. Para a maioria dos graduandos, essa etapa foi essencial, pois muitos não tinham nenhuma experiência em sala de aula e a timidez era um obstáculo que de alguma forma precisaria ser vencida.

O objetivo dos Resumos expandidos era levar ao conhecimento das outras licenciaturas a importância do Programa Residência Pedagógica e que uma instituição escolar vai mais além que as salas de aulas.

Conclusões

Depois de todos os desafios enfrentados no campo de residência, pode-se dizer que cada um deles foi extremamente necessário para os graduandos. Não é possível ser de fato um professor sem uma residência, sem um estágio, pois as teorias existem e surgem muitas a cada instante, mas onde o graduando poderá colocar em prática tudo o que vem estudando na faculdade? Sendo assim, considero de grande importância o PRP e desde já, tecemos votos para ele seja avançado para outras licenciaturas e que perdure por muitos anos na FACHUSC.

Assim, conclui-se que esse trabalho foi muito importante e necessário para nosso crescimento educacional e profissional, onde cada conhecimento adquirido fortaleceu ainda mais nossas expectativas com o curso que escolhemos.

Compreendemos na Escola Dr. Severino, com seus gestores, professores e demais equipes, que uma escola não é composta apenas de professores e alunos, mas há uma equipe que faz tudo funcionar, se um setor falhar, muitos poderão ser atingidos.

Sobretudo, o conhecimento 100% adquirido foi muito importante, pois a gente conclui um ciclo do conhecimento, sabendo que outros ciclos virão para fazer parte de uma eterna vida de aprendizagens, afinal somos pesquisadores e inovadores da educação.

Referências

BRASIL, BNCC-Base Nacional Comum Curricular, MEC. 2017

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia et al. A organização do tempo pedagógico e o planejamento do ensino. Coleção Alfabetização e Linguagem – Fascículo 2. Brasília/DF: MEC; Campinas/SP: Cefiel. Instituto de Estudos da Linguagem. Unicamp, 2006.

<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/dca/o-direito-a-educacao-garantias-legais/>

<https://www.webartigos.com/artigos/resenha-dos-textos-letramento-e-alfabetizacao-as-muitas-facetas-e-as-muitas-facetas-da-alfabetizacao-magda-soares/22352>

INFO ESCOLA. Projeto Político Pedagógico. Disponível em <https://www.infoescola.com/educacao/projeto-politico-pedagogico/>

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

O que a BNCC propõe para a alfabetização? BNCC na prática, como se preparar para a alfabetização. Disponível em <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/40/o-que-a-bncc-propoe-para-a-alfabetizacao>

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1977.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento projeto e ensino e aprendizagem e projeto político pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad. 22 ed. São Paulo: Libertad, 2012.